

# Editorial

No campo psicanalítico e em sua história, a religião figura sob os mais diversos aspectos. Sobre o *monstruoso* tema, é desnecessário utilizarmos apenas uma oposição acadêmica de tipo binário, psicanálise/religião, como diria o autor do texto aqui traduzido. Neste número de *Percurso*, uma outra colaboração traz sua entrada para sentidos de *religião*, associados com a vida e a obra de Jung, que, por sua vez, tem mais de uma referência no conjunto dos artigos. Personagem inevitável da história da Psicanálise, Jung reaparece também como protagonista de uma história por muito tempo evitada por versões oficiais, a de Sabina Spilrein.

Enunciados de Lacan reverberam na escrita de vários colaboradores, inclusive a menção a seu famoso uso do nó borromeano. Não se trata agora de explicá-lo, mas cabe notar que se liga à ideia de que os elos que o constituem devem ser olhados a partir de qualquer ângulo, sem que se estabeleça ordem hierárquica entre eles. Sem dúvida, é usado primeiro na direção de concepção sobre a psicose. Não é o único autor aqui relacionado com visões psicanalíticas de psicose e de *estados psicóticos*. O âmbito dos sempre discutíveis diagnósticos, já que é papel da psicanálise discuti-los, integra textos que tratam da clínica, da arte da interpretação, e se abrem para investigações metapsicológicas contemporâneas.

Indagações psicanalíticas sobre o mundo em que vivemos, a *cultura do narcisismo*, temores relacionados com o poder da tecnologia, mal-estar na cultura atual são feitas também por autores que tratam do fenômeno dos blogues e demais lugares

cibernéticos. A possibilidade ou utopia de propiciar expressão a novos navegantes também é considerada.

Ao lado dos riscos do ciber mundo, o ensejo propiciado por marcos históricos está presente em artigos e resenhas: cem anos de *chegada da peste*, cem anos de psicanálise de crianças.

Mas o que determina o conjunto de artigos selecionados para um número não temático de *Percurso*, além da qualidade dos textos, é o acaso. Se, para além disso, existem efeitos de um inconsciente coletivo ou de sincronicidade, é questão que fica para a fantasia, ou para o pensamento noturno dos psicanalistas.